



A MÉTRICA E A RUA: UMA ANÁLISE DO RANKING CONNECTED SMART CITIES 2024 EM SANTA CATARINA

THE METRIC AND THE STREET: AN ANALYSIS OF THE CONNECTED SMART CITIES 2024 RANKING IN SANTA CATARINA

Gabriela Silva dos Santos. Mestranda em Desenvolvimento Socioeconômico, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Av. Universitária, 1105 - Universitário, Criciúma - SC, 88806-000, E-mail: gabrielasantos@unesc.net

Resumo: Esta pesquisa analisa criticamente o Ranking Connected Smart Cities 2024 em Santa Catarina. O estudo confronta os indicadores quantitativos de Urbanismo, Segurança e Mobilidade com teorias do urbanismo. Questiona-se se as métricas são suficientes para medir a qualidade de vida urbana, apontando diferenças entre as classificações e os problemas reais.

Palavras-chave: Cidades Inteligentes, Ranking Urbano, Urbanismo

Abstract: This research critically analyzes the Connected Smart Cities 2024 ranking in Santa Catarina. The study confronts the quantitative indicators of Urbanism, Security, and Mobility with urbanism theories. It questions whether the metrics are sufficient to measure urban quality of life, pointing out differences between the rankings and real problems.

Key-words: Smart Cities, Urban Ranking, Urbanism

1 INTRODUÇÃO

Os problemas urgentes que estão surgindo nas cidades colocam as soluções trazidas pelas Smart Cities no centro de uma discussão na busca por desenvolvimento. Um estudo feito pelo MarketsandMarkets (2025) apresenta uma projeção de crescimento para o mercado de cidades inteligentes atingindo US\$1.445,6 bi até o ano de 2030, um crescimento bastante relevante, considerando em 2025 o tamanho de mercado de US\$699,7 bi. Esta projeção está baseada no constante investimento de governos e cidades em soluções baseadas em dados e tecnologias, envolvendo Internet das Coisas (IoT), inteligência artificial (IA) e conectividade 5G, relacionadas aos mais frequentes problemas urbanos: a mobilidade; consumo de energia; segurança pública; e gestão de resíduos.

As forças motivadoras para esta procura pelas soluções das cidades inteligentes vêm de três fatores importantes constatados nas realidades urbanas: é percebido uma crescente procura por sistemas de inteligência de transporte e de energia; os dados estão cada vez mais presentes na etapa de planejamento urbano; o desenvolvimento da tecnologia está abrindo espaço para a criação de infraestrutura inteligente. Em contrapartida, os pontos que dificultam a aplicação desta metodologia são o alto custo de investimento inicial em infraestrutura de inteligência para as cidades e as preocupações envolvidas na segurança de dados e crimes cibernéticos (MarketsandMarkets, 2025).



Território, Espaço Construído e Meio Ambiente

Uma pesquisa que leva em conta a opinião dos cidadãos e a IDH das cidades mostra os continentes Asiático e Europeu disputando lugar entre os mais desenvolvidos no que diz respeito ao ranking de cidades inteligentes. Numa pesquisa com dados de 2024, o Índice de Cidades Inteligentes apresenta uma avaliação de 142 cidades no mundo, e identifica a colocação delas perante as demais. A cidade de Zurique (Suíça) é a primeira colocada, seguida por Oslo (Noruega) e Camberra (Austrália). Chama a atenção que entre as 20 primeiras cidades desse índice, não aparece nenhuma cidade norte-americana, e estão presentes os continentes Europeu, Asiático e Oceania (Renn, 2024).

Levando em conta mais parâmetros, a Escola de Negócios da Universidade de Navarra apresenta o IESE Cities in Motion Index, também um sistema de ranking, mas que leva em conta nove fatores: capital humano, coesão social, economia, governança, meio ambiente, mobilidade e transporte, planejamento urbano, perfil internacional e tecnologia. Como resultado, ao aplicar em 183 cidades em todos os continentes, apresenta Londres (Reino Unido) como primeira colocada, com ICIM de 100, nível mais alto do ranking, seguido, com pequena diferença, da cidade de Nova Iorque (Estados Unidos), com ICIM 97,11. A terceira colocada é a cidade de Paris (França) com ICIM 84,29 (Berrone; Ricart, 2024).

Seis cidades brasileiras aparecem no ranking publicado pela IESE, São Paulo (128º lugar), Rio de Janeiro (134º lugar), Curitiba (148º lugar), Brasília (156º lugar), Belo Horizonte (161º lugar) e Salvador (164º lugar). Analisando apenas as cidades da América Latina, São Paulo ocupa a sexta posição, estando atrás das cidades de Santiago (Chile), Buenos Aires (Argentina), Montevideo (Uruguai), México (México) e Panamá (Panamá) (Berrone; Ricart, 2024).

No cenário nacional, a Urban System promove a união entre empresas, entidades e governos em uma plataforma, desde 2015, compilando dados e fornecendo para que as cidades brasileiras possam ser mais desenvolvidas, se aproximando dos índices e modelos internacionais. A plataforma Connected Smart Cities apresenta um ranking nacional, onde constam municípios brasileiros com mais de 50 mil habitantes, analisando ao todo 656 cidades, e como resultado apresenta as 100 cidades com melhor desempenho em 11 setores, com 74 indicadores ao todo. Os setores analisados são mobilidade, urbanismo, meio ambiente, energia, tecnologia e inovação, economia, educação, saúde, segurança, empreendedorismo e governança (Ranking Connect Smart Cities, 2024).

No ano de 2024, Florianópolis, capital catarinense, ficou em primeiro lugar no ranking, com pontuação de 37,525. A segunda posição é ocupada por Vitória - ES (37,513), seguido por São Paulo - SP (36,828), Curitiba - PR (36,808) e Niterói - RJ (26,765) (Ranking Connect Smart Cities, 2024).

Tendo em vista essa base de dados disponível, concentrando dados de fontes conhecidas, como IBGE e Siconfi, surge a questão se os indicadores quantitativos de um ranking de "cidades inteligentes" são suficientes para medir a qualidade de vida urbana e o ideal de uma cidade saudável e centrada nas pessoas?



Neste contexto, esta pesquisa tem por objetivo, investigar os indicadores de Urbanismo, Segurança e Mobilidade do Ranking CSC 2024 para os municípios catarinenses, analisando-os criticamente sob a ótica da qualidade urbana e os princípios de urbanismo sustentável.

Esta pesquisa se justifica pela importância de se estudar as cidades inteligentes, visto o crescente interesse e investimento no segmento a nível mundial, e em território catarinense pelo desempenho, no segundo ano consecutivo, da cidade de Florianópolis como primeira colocada no ranking CSC. Além disso, o estado de Santa Catarina vem se posicionando no cenário nacional com investimentos em inovação, com programas de incentivo à ideias inovadoras em diferentes áreas para o desenvolvimento do estado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nos Estados Unidos, diversas tentativas de falar de urbanismo através de leis já foram criadas, algumas têm presença nos dias atuais, e muitas serviram de base para as que hoje são vigentes (Farr, 2021).

À exemplo disso, em 1996 o movimento do crescimento urbano conseguiu unir ambientalistas contra qualquer tipo de empreendimento visto como hostil ao meio ambiente e líderes municipais com objetivo comum de obter um Crescimento Urbano Inteligente. Neste, criaram 10 princípios urbanísticos pautadas no crescimento urbano inteligente: criar uma gama de oportunidades e escolhas de habitação; criar bairros caminháveis; promover a colaboração da comunidade; estimular o senso de lugar com a criação de espaços interessantes para a comunidade; tomar decisões urbanísticas justas, previsíveis e econômicas; ter o território com uso de solo misturados; os espaços abertos, públicos, áreas rurais e de situação crítica devem ser preservados; uma variedade de transportes deve ser ofertada para escolha do usuário; as comunidades existentes devem ser o foco para onde o crescimento da urbanização deve alcançar; tire proveito das construções compactas (Farr, 2021).

Farr (2021) defende que para atingir o urbanismo sustentável, é necessário a abundante oferta para que as pessoas circulem pela cidade sem uso de veículos, ou então com o transporte público, com sentimento de prazer. Desta forma, algumas estratégias que ele sugere é a criação de calçadas nos dois lados da pista, além de que a velocidade das pistas não extrapolam 50 km/h. Estes meios de transportes devem ser conectados ao uso de solo, permitindo até mesmo que crianças possam descobrir as ruas.

Para Jacobs (2022), a segurança de uma cidade começa nas calçadas. Considerando que as calçadas não são um objeto isolado, estão estrategicamente colocadas em locais servindo de passagem, assim como as ruas são para os carros, além de suportar a carga dos veículos, são responsáveis por manter a ordem e possibilitar o deslocamento.

Cidades com calçadas movimentadas por todos os períodos dos dias são normalmente cidades mais seguras, aliando o fator de segurança muito mais à cultura de uma sociedade que circula pelas ruas, do que de fato a presença policial. Neste ponto, Jacobs apresenta que o fator chave que difere a segurança das ruas de pequenas cidades e a segurança de grandes cidades e



metrópoles é o fato de que em metrópolis existe uma grande concentração de pessoas em um pequeno espaço geográfico, não permitindo que as pessoas se conheçam, logo, todos são desconhecidos. Mas o fato de a sociedade ser desconhecida não resulta em criminalidade nas ruas (Jacobs, 2022).

Gehl apresenta a cidade segura e a relação ao longo do tempo entre as ruas de automóveis e as ruas de pedestres. As cidades que vivenciaram a presença muito brusca e marcante de veículos em um período curto de tempo, assistiram a redução do espaço urbano para os pedestres, que antes tinham caminhos seguros, e que após esse movimento, passaram a ter os passeios urbanos divididos com a sinalização, interrompidos por sinaleiras e faixas de pedestres sobre as ruas de veículos, ou o acesso por pequenas galerias solitárias abaixo de uma rua de grande fluxo (Gehl, 2024).

3 MÉTODO

A pesquisa se classifica como descritiva-analítica. Desta forma, a pesquisa se propõe a descrever a publicação do Ranking CSC 2024, de forma mais profunda, identificando em três eixos os indicadores usados para pontuação de cada município. A análise proposta insere a visão de autores urbanistas e suas percepções relacionadas com a vivência urbana, corroborando para uma visão mais profunda dos eixos apontados no Ranking CSC.

O Ranking analisado concentra dados de 656 cidades brasileiras, sendo essas as que têm população igual ou maior à 50.000 habitantes. Para metodologia de pontuação que resulta no ranking das 100 cidades mais conectadas, separaram em 11 eixos e 74 indicadores. Nesta pesquisa, os eixos analisados são de Urbanismo, Segurança e Mobilidade, entendendo estes como os eixos que mais dizem respeito à urbanidade e importância para uma cidade viva. Jacobs (2022) argumenta que ruas seguras são aquelas que tem fluxo constante e diversificado de pessoas, sejam moradores, comerciantes ou pedestres, com a presença de fachadas ativas, que permitam contato entre o ambiente interno e externo, e a presença de pessoas em diferentes horários, com uso de solo misto.

De acordo com o que se propõe a pesquisa, serão analisados nos eixos os municípios catarinenses presentes no ranking das 100 cidades mais conectadas. A análise geral, que avalia os 11 eixos, apresenta 8 municípios catarinenses no ranking, e ao analisar separadamente, o ranking sofre alterações considerando os 656 municípios e o desempenho individual de cada um perante aos indicadores que compõem o eixo.

As fontes dos dados que integram os índices dos eixos são variados, alguns de bases nacionais, outros do próprias pesquisas da Urban Systems. No eixo de urbanismo, os dados vêm das bases do IBGE, Siconfi, SNIS e de Pesquisas da Urban Systems; no eixo de segurança, os dados são retirados do IBGE, Siconfi, Datasus, Cemaden e RAIS; e no eixo de mobilidade, os dados são do IBGE, de pesquisas Urban System, Senatran, Horans e ANTT. Desta forma, a pesquisa apresenta os dados publicados pelo Ranking CSC 2024, e através de uma pesquisa bibliográfica, expõe as visões de estudiosos das cidades.



As limitações que a pesquisa enfrenta estão relacionadas com a natureza da fonte de dados. A pesquisa depende de informações secundárias fornecidas pela plataforma do Ranking Connected Smart Cities, e embora muitas de suas fontes sejam públicas, alguns indicadores são baseados em pesquisas de propriedade da Urban Systems. A metodologia destas não é publicamente detalhada, o que impõe limite à completa reprodutividade e auditoria dos dados. Além disso, por se tratar de uma pesquisa que põe em diálogo dois conceitos urbanísticos: um mais atual, envolvendo de análise de dados para tomada de decisão; e outro com conceitos mais humanistas, de percepção e subjetividade de vivências. Este debate ainda é inicial, e carece de amadurecimento e espaço para pesquisas futuras aprimorarem a discussão, podendo incluir pesquisas locais com os cidadãos e moradores das cidades aqui estudadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estado de Santa Catarina possui o primeiro lugar no ranking publicado pelo Connect Smart Cities 2024, com a cidade de Florianópolis. Outras sete cidades também estão posicionadas nesta listagem dentre as 100 cidades mais conectadas, das 656 cidades estudadas no território brasileiro.

A presença de oito municípios catarinenses no ranking das 100 cidades mais conectadas é um bom resultado frente a plataforma Connected Smart Cities. Porém, conforme a pesquisa se propõe, é necessário um olhar crítico para esses dados, não apenas descrevendo as pontuações, mas também trazendo os dados quantitativos dos eixos de Urbanismo, Mobilidade e Segurança para uma perspectiva mais humanista, questionando se de fato, as métricas conseguem alcançar uma descrição de cidade viva, segura e sustentável. As cidades estão apresentadas na Tabela 01.

Tabela 01: Cidades Catarinenses no ranking da Connect Smart Cities 2024.

Posição	Município	População	Nota
1°	Florianópolis	mais de 500 mil	37,525
6°	Balneário Camboriú	100 a 500 mil	36,699
19°	Jaraguá do Sul	100 a 500 mil	34,054
27°	Blumenau	100 a 500 mil	33,216
29°	Itajaí	100 a 500 mil	32,923
36°	Joinville	mais de 500 mil	32,342
56°	Criciúma	100 a 500 mil	30,805
69°	Chapecó	100 a 500 mil	30,117

Fonte: Adaptado de Connect Smart Cities (Urban Systems, 2024).



A nota dada à cada município é resultado de uma metodologia aplicada com 74 indicadores, tendo algumas respostas diatônicas (respostas de sim e não) onde o peso dado é de 0,5 pontos; outras abrangem respostas de escala de avaliação de alguma legislação, com peso de 0,8; e as respostas com indicadores numéricos, escala, crescimento ou percentual, são dados peso de 1,0. Ao final, é possível chegar a uma pontuação máxima de 67,0 pontos (Urban Systems, 2024).

Os eixos abordados nesta metodologia são onze: Mobilidade, Urbanismo, Meio Ambiente, Energia, Tecnologia e Inovação, Economia, Educação, Saúde, Segurança, Empreendedorismo e Governança. Ao analisar cada um desses eixos, o ranking sofre modificações, uma vez que reduz o número de indicadores analisados e, conseqüentemente, altera a nota deste eixo (Urban Systems, 2024). A seguir, é detalhado os municípios de Santa Catarina, por ordem de desempenho de nota, no ranking dos 100 municípios de melhor desempenho no eixo de Urbanismo.

Tabela 02: Cidades Catarinenses no eixo Urbanismo.

Posição	Município	População	Nota
22°	Florianópolis	mais de 500 mil	7,095
36°	Jaraguá do Sul	100 a 500 mil	6,872
48°	Blumenau	100 a 500 mil	6,804
50°	Joinville	mais de 500 mi	6,795
52°	Itajaí	100 a 500 mil	6,773
74°	Balneário Camboriú	100 a 500 mil	6,503
97°	Chapecó	100 a 500 mil	6,287

Fonte: Adaptado de Connect Smart Cities (Urban Systems, 2024).

Os indicadores que pontuam as notas do eixo de urbanismo são dez: Lei de Uso e Ocupação do Solo; Lei de Operação Urbana; Plano Diretor estratégico; alvará provisório; despesas com urbanismo; porcentagem da população com baixa e média densidade; cadastro imobiliário; outras modalidades de transporte (massa); porcentagem de atendimento urbano de água; e porcentagem de atendimento urbano de esgoto (Urban Systems, 2024).

As notas são distribuídas, possibilitando pontuação máxima de 9,0 pontos neste eixo, sendo 0,5 ponto para o indicador de outros modais de transporte e emissão de alvará online. Os demais indicadores pontuam 1,0 ponto cada (Urban Systems, 2024).

Deste modo, uma informação importante é que, o primeiro colocado no ranking nacional, a cidade de Santos, no estado de São Paulo, possui nota de 7,569 pontos. Santos obteve um aproveitamento de 84,1% no eixo de urbanismo. A cidade de Florianópolis, melhor colocada



entre as cidades catarinenses, teve aproveitamento de 78,83%, com a nota de 7,095 pontos, resultando em uma diferença de 5,27% entre o primeiro e o vigésimo segundo lugar.

Comparando o aproveitamento com a cidade de Chapecó, que obteve nota de 6,287 e aproveitamento de 69,86% no eixo de urbanismo, a diferença com o primeiro colocado nacional é de 14,24%. Por Chapecó se encontrar na nonagésima sétima colocação, é interessante a percepção de que há pouca diferença entre as cidades elencadas neste eixo.

Ao aprofundar o olhar na composição das notas, todos os municípios listados ganharam 10 pontos no índice que mede o cadastro imobiliário, com exceção do Chapecó, que tirou 8 pontos. A despesa municipal com urbanismo tem destaque em três cidades: Chapecó, com investimento de R\$1.050,48 por habitante; seguido por Itajaí, com investimento de R\$883,00 por habitante; e logo atrás, Jaraguá do Sul, com investimento de R\$876,44 por habitante.

O atendimento à água na rede urbana de cinco municípios atinge 100% do território, nos outros dois municípios, Jaraguá do Sul e Blumenau, a rede se estende por 99,7% e 98,9% do território respectivamente. Na rede de esgoto a situação é de maior atenção. Em apenas dois municípios é atendido acima de 90% do território com redes de esgoto, é o caso de Balneário Camboriú com 95% do território, e Jaraguá do Sul com 90,3% do território atendido. Dos demais, Florianópolis atende 68,3% da população, e os demais atendem parcelas alarmantes do território: Blumenau (48,3%), Joinville (41,1%), Chapecó (43,9%) e Itajaí (29,8%).

O serviço de rede de esgoto é um componente fundamental do saneamento básico no Brasil. No caso de Florianópolis, por exemplo, a cidade ficou como primeira colocada no Ranking CSC. Ao abrirmos os dados do eixo de urbanismo, percebemos um desempenho que ainda cabe ser melhorado na área de atenção ao esgoto da cidade. No último censo do IBGE, a cidade apresentava 54,4% de esgotamento sanitário por rede geral, pluvial, ou fossa ligada à rede (IBGE, 2022). No ano de 2021 a Prefeitura da cidade de Florianópolis assume a situação do município e apresenta o Plano Municipal de Saneamento Básico de Florianópolis, com estratégias específicas para cada região do território, visando um investimento robusto para a expansão da cobertura da rede de esgotos (Braga, 2021), percebendo a necessidade que impacta também no turismo. O IMA (Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina) apresentou um relatório de balneabilidade com as praias e a identificação se possuíam áreas próprias para banho, de grande impacto para a economia do turismo, muito presente no litoral catarinense (IMA, 2022).

A análise de Plano Diretor estratégico das cidades elencadas no eixo de urbanismo mostra uma grande importância dada pelas cidades a este tópico. Cinco municípios receberam 10 pontos: Florianópolis, Jaraguá do Sul, Blumenau, Joinville e Itajaí. Chapecó também demonstra importância com 9 pontos neste quesito. Balneário Camboriú chama atenção com apenas 6 pontos neste tópico.

Sobre a lei de Zoneamento e Uso de Solo, seis das sete cidades pontuaram 10, com exceção de Chapecó, que atingiu nota 7. Com as leis de ocupação urbana consorciada, três municípios se destacam com 10 pontos: Florianópolis, Joinville e Itajaí. Logo na sequência, Chapecó e Blumenau pontuam 9, e mais abaixo, Jaraguá do Sul e Balneário Camboriú pontuam 5.



Os modais de transporte coletivo atingem uma mesma medida: ambos os municípios possuem 0,01km de transporte público para cada 100 mil habitantes. Outro dado que se mantém próximo entre os municípios elencados é a porcentagem da população que vive em densidades populacionais médias e altas. Em todos os municípios, este ficou aproximadamente entre os 96% e 99%, destaque para Balneário Camboriú com 99,9% e Chapecó, com o dado mais baixo de 96%.

No eixo de Segurança, outras sete cidades catarinenses estão classificadas entre as 100 cidades mais conectadas. Na Tabela 03 estão detalhadas as cidades e as notas individuais.

Tabela 03: Cidades Catarinenses no eixo Segurança.

Posição	Município	População	Nota
3°	Florianópolis	mais de 500 mil	4,618
14°	Balneário Camboriú	100 a 500 mil	4,206
61°	Navegantes	50 a 100 mil	3,668
71°	Itajaí	100 a 500 mil	3,597
87°	Joinville	mais de 500 mil	3,521
89°	Blumenau	100 a 500 mil	3,514
95°	Gaspar	50 a 100 mil	3,491

Fonte: Adaptado de Connect Smart Cities (Urban Systems, 2024).

Neste eixo, a nota máxima que se pode chegar é 6,0 pontos, com pontuação vinda de seis indicadores: Homicídios; Mortes no Trânsito; Despesa com Segurança; Policiais por habitantes; Centro de controle e operações; e Monitoramento de áreas de risco (Urban Systems, 2024).

No ranking nacional, a cidade de Santana de Parnaíba, no estado de São Paulo, ficou em primeiro lugar, atingindo pontuação máxima de 4,913 pontos, o que resulta num aproveitamento de 81,8%. Florianópolis, a cidade catarinense mais conectada no eixo de segurança, atingiu nota de 4,618, chegando à um aproveitamento de 76,9% e terceira posição.

A segunda cidade catarinense elencada no ranking, totalizando 4,206 pontos, é a cidade de Balneário Camboriú atingiu o décimo quarto lugar, com aproveitamento de 42,6%. As demais cidades catarinenses ficaram todas posicionadas abaixo da quinquagésima posição.

E por fim, o terceiro eixo a ser analisado é o de mobilidade. Neste temos novamente oito cidades entre as 100 cidades mais conectadas. Os dados das cidades estão apresentados na Tabela 04.



Tabela 04: Cidades Catarinenses no eixo Mobilidade.

Posição	Município	População	Nota
3°	Florianópolis	mais de 500 mil	4,635
5°	Balneário Camboriú	100 a 500 mil	4,446
6°	Itajaí	100 a 500 mil	4,414
7°	Joinville	mais de 500 mil	4,335
9°	Blumenau	100 a 500 mil	4,181
16°	Jaraguá do Sul	100 a 500 mil	4,066
76°	Itapema	50 a 100 mil	3,075
91°	Concórdia	50 a 100 mil	3,005

Fonte: Adaptado de Connect Smart Cities (Urban Systems, 2024).

A presença de Santa Catarina no eixo de mobilidade urbana é importante. Já nos primeiros dez colocados do ranking, existem cinco cidades catarinenses. As cidades de Florianópolis (aproveitamento de 54,5%), Balneário Camboriú (52,3%), Itajaí (51,9%), Joinville (51%) e Blumenau (49,1%) estão em destaque, entre as 10 cidades mais conectadas no eixo de mobilidade, seguidos de Jaraguá do Sul (47,8%), que ocupa a décima sexta posição do ranking.

As análises que levam a esta pontuação podem chegar à nota de 8,5 pontos, e analisa os automóveis por habitantes, a idade média da frota de veículos, a quantidade de ônibus por automóveis, outros modais de transporte em massa, ciclovias, conexões de rodoviárias entre estados, acesso à aeroportos, porcentagem de veículos de baixa emissão, bilhetes eletrônicos de transporte público, semáforos inteligentes e mortes no trânsito (Urban Systems, 2024).

Desses parâmetros, Florianópolis, a cidade que ocupa o primeiro lugar no ranking geral, e terceiro lugar no ranking do eixo de mobilidade, possui 44,68 km de ciclovia por 100 mil habitantes, 0,01 ônibus por automóvel, 0,01km de outros modais de transporte coletivo por 100 mil habitantes, e 0,45 automóveis por habitantes.

O terceiro colocado, Balneário Camboriú, possui 28,74 km de ciclovia para 100 mil habitantes, 0,01 ônibus por automóvel, 0,01km de de outros modais de transporte coletivo para 100 mil habitantes, e proporção de 0,40 automóveis por habitante.

5 CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou investigar se os indicadores quantitativos do Ranking Connected Smart Cities 2024 são suficientes para medir a qualidade de vida urbana e o ideal de uma cidade saudável e centrada nas pessoas. A análise crítica dos eixos de Urbanismo, Segurança e



Mobilidade para os municípios catarinenses revela uma diferença fundamental entre a métrica e a rua, ou seja, entre o dado e a vivência urbana.

A investigação do eixo de urbanismo demonstrou que, embora o ranking premie a existência de ferramentas de planejamento, como Planos Diretores e Leis de Uso do Solo, essas métricas não conseguem aferir resultado prático de tais instrumentos na criação de bairros caminháveis e sustentáveis, como Farr apresenta. O caso de Florianópolis marca essa situação: alcançou o primeiro lugar no ranking geral e apresenta um serviço de saneamento básico que não atinge toda a população. Um exemplo de como indicadores de governança podem mascarar deficiências estruturais que comprometem a qualidade de vida da população.

No que diz respeito à segurança, a análise expõe a limitação de uma abordagem focada em métricas reativas, como despesa com segurança e número de policiais por habitante. Essa visão diverge do pensamento de Jacobs, que apresenta a segurança urbana como uma vigilância natural de quem utiliza os espaços públicos, com ênfase nas ruas. Assim, o ranking mede o aparato estatal de controle, mas não atinge a segurança que nasce na própria vivência urbana, fator este que só pode ser captado pela observação e parecer dos usuários da cidade.

Por fim, a análise de mobilidade revela que, apesar do bom posicionamento de cidades catarinenses através de indicadores como quilômetros de ciclovias, a lógica do ranking ainda mostra neutra ou concorda com a presença marcante de automóveis. Sob o que apresenta Jan Gehl, a verdadeira cidade inteligente é aquela que reconquista o espaço público para as pessoas, priorizando o pedestre e o transporte coletivo. A métrica aqui apresentada quantifica a infraestrutura, mas não pondera com a experiência humana no deslocamento, que é o principal fator que permite a sustentabilidade e viabilidade do uso do transporte público.

Desta forma, o Ranking CSC apresenta dados muito interessantes sobre a infraestrutura e gestão, mas não são capazes de apresentar a qualidade da vida urbana. O ranking por si só não consegue apresentar a cidade e toda a sua complexidade, e por isso, a sugestão para pesquisas futuras é a criação de uma metodologia capaz de captar a vivência urbana e a presença das pessoas na vida da cidade, trazendo a percepção do usuário como um importante ponto na construção de uma cidade, podendo unir assim os dados do Ranking CSC de cidades conectadas com a vivência da população e contribuir assim para um retrato mais fiel de cidade inteligente.

REFERÊNCIAS

BERRONE, P.; RICART, J. E. **IESE Cities in Motion Index 2024**. [S. l.]: IESE Business School, 2024.

BRAGA, F. G. (org.). Plano Municipal de Saneamento Básico. [s. l.], 2021.

FARR, D. **Urbanismo sustentável: desenho urbano com a natureza**. [S. l.]: Bookman, 2021.

GEHL, J. **Cidades para as pessoas**. [S. l.]: Editora Perspectiva, 2024.

IBGE. **IBGE | Cidades@ | Santa Catarina | Florianópolis | Panorama**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/florianopolis/panorama>. Acesso em: 20 ago. 2025.



IMA. **Relatório Anual de Banhabilidade 2021/22**. [S. l.: s. n.], 2022.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. [S. l.]: Editora WMF Martins Fontes, 2022.

MARKETSANDMARKETS. **Smart Cities Market Share**. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.marketsandmarkets.com/Market-Reports/smart-cities-market-542.html>. Acesso em: 16 ago. 2025.

RANKING CONNECT SMART CITIES. [S. l.]: Urban Systems, 2024.

RENN, A. M. **IMD Smart City Index 2024**. [s. l.], 2024.

URBAN SYSTEMS. **Ranking CSC 2024**. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojODhhNmI1ZWYtMmZmYy00NjVILTk4MjQtYjlmMTUxZTJlYTI0IiwidCI6IjA0ZTcxZThlLTUwZDMtNDU1ZC04ODAzLWM3ZGI4ODhkNjRiYiJ9>. Acesso em: 16 ago. 2025.